



EFEITO ANALGÉSICO DA SECREÇÃO DA PELE DE PHYLLOMEDUSA AZUREA COPE 1862

PEDRO VICTOR BRASIL RIBEIRO; MATHEUS GODOY PIRES; MARTA REGINA MAGALHÃES; SAYONARA AY MORÉ DE OLIVEIRA; LILIBETE PEREIRA OLIVEIRA; CARLOS JOSÉ CORREIA SANTANA
pedrovictor.puc@gmail.com

Objetivo: O estudo objetivou analisar a presença da atividade antinociceptiva na secreção de *P. azurea*, assim como atividade de fosfolipase, hemolítica, edematogênica e na permeabilidade vascular e observar o seu perfil cromatográfico. **Método:** A secreção foi fracionada por HPLC em uma coluna C18 (Vydac 4.6 x 250 mm) em um gradiente linear 0-100% de acetonitrilo acidificado com 0,1% TFA durante 130 min em fluxo de 1 ml/min. Trinta e duas frações foram obtidas e agrupadas em quatro regiões (R1, R2, R3 e R4). Às quais foram analisadas atividade de fosfolipase, teste antinociceptivo testado por contorções abdominais, hemolítico. Edematogênica e o seu efeito na permeabilidade vascular. **Resultados:** Foi observada uma redução de 50% no número de contrações em R2 quando comparado com a salina, quanto administrado intraperitonealmente, porém não possuindo um p estatisticamente significativo, provavelmente devido a um n reduzido. Observou-se, também, uma atividade fosfolipásica, hemolítica e edematogênica, estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em R4 e veneno bruto e todas as regiões aumentaram a permeabilidade vascular. **Conclusão:** A redução do número de contrações abdominais observado nos testes in vivo e resultados dos testes in vitro indicam que a secreção dérmica de *Phyllomedusa azurea* pode haver componentes valiosos e moléculas potenciais para purificação com grande interesse farmacológico.

Palavras-chave: Analgésico. *Phyllomedusa Azurea*. Anfíbio